

importante junto ao administrador do que junto à massa.

Analisando a conjuntura, disse o parlamentar do PT que a sociedade civil acata os buro benefícios ao trabalhador, mas sem prover ao emprego social correspondente. A terceiro tema sendo discutido, em termos de benefícios e de planos de saúde e segurança do trabalho. Segundo o deputado, os diretores das empresas ainda não se aperceberam que "pessoa elemento essencial aos negócios. Diretores estão sempre ocupados com planos de negócios, marketing e finanças e percebem os sindicatos como entraves ao trabalho. A verdade é que leva ao sucesso e não "concessões" dadas aos sindicatos.

Olhando para o futuro, deve crescer a terceirização, com maior responsabilidade dos empregadores para darem uma mão-de-obra cada vez melhor. Vão surgir os desafios regulatórios impostos pela margem dos resultados e repercutindo nas relações do trabalho. As negociações sindicais dirigidas para a massa, tendo em vista que supervisores e gerentes recebem um tratamento diferenciado por parte dos empregadores.

Marcelo Côrtes Neri

O Ph. D pela Universidade de Princeton Marcelo Côrtes Neri abordou o tema "Trabalho e Rendas para o B de Bricks (*tijolos*)", fazendo uma brincadeira com o acrônimo BRICS (*Brasil, Índia, China e África do Sul*), lançado em 2003 por Jim O'Neill, do banco de investimentos Sachs. Destacou a alta geração de postos de trabalho (2,5 milhões, a dados de 2005) nos últimos anos, e que poderão chegar a 10 milhões de novos empregos formais em quatro

O Banco Mundial define pobreza extrema como o indivíduo com renda diária de até US\$ 1 PPP (*paridade do poder de compra, que elimina a diferença de preços entre os países*) para viver. No ano 2000, a ONU aprovou as Metas do Milênio. O Brasil se propôs a erradicar a pobreza extrema em 25 anos. Como balizamento, deveria chegar em 2015 com 4,95% da sua população em pobreza extrema. Em apenas seis anos, 60% da meta de 2015 foram alcançados. Isto permite antecipar a meta de 2015 para 2013 para ter a pobreza extrema totalmente erradicada no Brasil.



A miséria caracteriza o indivíduo com até US\$ 2 PPP por dia. Em 2005, no Brasil, 42 milhões de pessoas (23%) viviam na miséria. Em 2006, a situação melhorou para 36 milhões (19%) de miseráveis. Os dados do PNA (*Nacional de Amostragem Domiciliar*) indicam que o Brasil é um país emergente. Dados a pobreza a mundo está diminuindo com a globalização.

Ao analisar os dados da *renda per capita* no Brasil, o palestrante criticou que ocorre um descompasso estatístico entre o PIB (*Produto Interno Bruto*) – seria o ofensor – e a pobreza. Segundo o palestrante, com o emprego formal e a renda crescem, o que indica a sustentabilidade do crescimento do Brasil. De maneira otimista, Marcelo Côrtes Neri acha que o País agora passa por um segundo período de estabilização (*o primeiro foi com o Plano Real*). A renda média per capita do brasileiro situa o País num *ranking* de país emergente.

Segundo o palestrante, o que segura a geração de renda no País – o ano de 2006 foi este – não é o programa social do Governo e sim o aumento na geração de empregos. Marcelo opinou que o salário mínimo (cresceu 25% em dois anos) não constitui, a seu ver, a grande estratégia de combate a pobreza e pode até gerar distorções como no Nordeste. Já o programa Bolsa Família que distribui R\$ 108 para cada pobre inscrito, é muito bom. Com 1% do PIB, o programa beneficia 25% da população. O México observa com interesse esse programa brasileiro.

O índice de Gini (*sociólogo italiano, em 1912*) mede a distribuição dos indivíduos da população em níveis de renda. Assume o valor 1 (um) se um só indivíduo detiver toda a renda do país (zero) se a distribuição da população for uniforme para todas as classes de renda. Quanto mais próximo de 1 (um), pior a distribuição de renda. No Brasil, desde do ano 2000, o índice de Gini está em queda (melhorando). Em 2006, foi de 0,5620. Em termos mundiais, a distribuição de renda no Brasil ainda apresenta desempenho medíocre. No mundo, 40% da população pobre (renda inferior a 1 PPP) estão concentrados no "C" (*China*) e no "I" (*Índia*) dos BRICS.

Debates e idéias